O Senhor Maximiano Pombo Cirne enquanto político (Pelotas/RS - Século XX)

JAQUES, Biane Peverada[1]

Resumo

Imigrante português o Senhor Maximiano Pombo Cirne (1910-1992) operou de diversas formas na sociedade Pelotense no estado do Rio Grande do Sul durante o século XX. Suas atuações mais proeminentes constituem-se por seu desempenho como: advogado, jornalista, secretário privativo da Associação Comercial de Pelotas, consultor jurídico, vereador, vice-cônsul de Portugal entre outros. Sendo assim, este trabalho possui por objetivo tratar acerca da trajetória profissional, enquanto político, do Senhor Maximiano Pombo Cirne. Esta abordagem pretende tratar dos aspectos de sua trajetória pública, principalmente enquanto vereador e vice-cônsul de Portugal. Utilizando como fonte o arquivo pessoal privado do senhor Cirne e uma entrevista de história oral temática, a qual foi realizada com o filho do mesmo. Isto levando em consideração que a análise de caráter biográfico constitui-se enquanto uma nova perspectiva para observar o espaço político na região sul do Brasil.

Palavras-Chave: Trajetória, Maximiano Pombo Cirne, atuação política.

No ano de 1910 nascia no distrito de Aveiro em Portugal Maximiano Pombo Cirne. Pouco mais de uma década depois acompanhado de sua mãe e a chamado de seu pai, Maximiano desembarcava no Brasil. Tão logo chegou a Pelotas tomou contato com o jornal da cidade *Diário Popular,* o qual desde então se tornou um assíduo leitor. Anos mais tarde, depois de retornar a Portugal e de volta a Pelotas em 1934, iniciou sua atividade profissional com pequenas colaborações voluntárias no jornal, onde continuou ascendendo profissionalmente. Porém, em 1937, após eclodir grave crise financeira no *Diário* e por ser suspenso pelo Governo Vargas[2] passou a trabalhar na Associação Comercial de Pelotas sem, no entanto, deixar de colaborar com o jornal[3]. Maximiano

1Mestranda do Programa de Pós Graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas/Brasil. E-mail: jaquesbiane@gmail.com

2O *Diário Popular* foi suspenso em 1937 pelo Governo Vargas por ser um órgão do Partido Republicano.

3De fato mais tarde em 1938depois de se tornar Diretor Geral da Associação Comercial, Maximiano teve

Cirne possuiu até seu falecimento em 1992 uma estreita ligação com o *Diário.* Fato o qual pode ser observado pelas inúmeras referências feitas a ele pelo jornal.

Na ocasião em que retornou a Portugal iniciou, durante um breve período na faculdade de Coimbra, o curso de Direito. No entanto, foi em 1935 já em Pelotas que engrenou sua formação acadêmica enquanto Bacharel em Direito concluída no ano de 1940. Depois de mudar-se para o Rio de Janeiro, a fim de acompanhar o processo na naturalização por ele instaurado, começou a atuar como advogado em causas trabalhistas.

Mais adiante em 1951 iniciou sua carreira política candidatando-se a vereador na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul e em 1956 tornou-se vice-cônsul de Portugal na região sul do estado até pelo menos a metade da década de 1980. Durante toda a sua vida conheceu e se relacionou com diversos indivíduos, cunhando uma rede de sociabilidade complexa. Esse foi apenas um pequeno esboço[4] da trajetória de Maximiano Pombo Cirne, enfocando alguns dos aspectos possíveis de pesquisa.

Dessa forma, este artigo propõe-se a analisar alguns aspectos específicos da trajetória profissional, tais como a atuação de Maximiano enquanto político, através de uma abordagem de caráter biográfico.Em suma, pretende-se examinar, utilizando como fio condutor a vida do Senhor Cirne e através dos aspectos pessoais, mas, principalmente profissionais de sua trajetória, as questões políticas e sociais assim como o contexto histórico em que estava inserido.

Pesquisar acerca da trajetória profissional de Maximiano através de um viés biográfico não se trata apenas de uma ambição aleatória. A ideia surgiu através de uma exaustiva pesquisa de iniciação científica e de um levantamento de fontes apropriado, o qual viabiliza a análise. Desde 2010 a autora trabalhou inicialmente como voluntária e posteriormente como bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. O que possibilitou, que, uma vez integrada em um projeto, tivesse suporte privilegiado para realizar a pesquisa, que

envergadura de propor a compra do jornal pela associação. Acontecimento o qual, em algumas semanas foi concretizado, passando então a ocupar o cargo de Gerente do *Diário Popular*.

4Todas as informações citadas referentes ao Senhor Cirne foram retiradas do *corpus documental* de seu arquivo pessoal.

originou inclusive uma monografia (JAQUES, 2014), intitulada “Os Trabalhadores das Letras: Empregados Gráficos do Rio Grande do Sul a partir da DRT-RS (1933-1943)”[5].

Utilizando na monografia da autora uma abordagem de redução do recorte temático foi analisada uma parcela específica dos trabalhadores gráficos do estado no período. O qual consiste nos empregados do jornal *Diário Popular* da cidade de Pelotas que solicitaram a Carteira Profissional na DRT-RS entre os anos de 1939-1942. Dentre as 15 requisições de trabalhadores encontrados, uma tratava-se da solicitação da Carteira Profissional de Maximiano Pombo Cirne, do ano de 1939.

Paralelamente a composição da monografia e com o objetivo de continuar a pesquisa, por outro viés na pós-graduação, iniciou-se o levantamento do suporte documental acerca do Senhor Cirne. A realização de uma entrevista de História Oral com o filho de Maximiano foi o passo inicial para a descoberta da incidência de diversos tipos de documentação sobre ele, inclusive um rico acervo pessoal construído pelo próprio Maximiano.

Foi realizada uma entrevista de história oral temática com o filho do Senhor Cirne[6], a qual “se dispõe à discussão em torno de um assunto central definido” (MEIHY & HOLANDA, 2011, p. 39), com o foco na vida profissional do Senhor Cirne.

Verena Alberti (2005) em seu artigo, quando trata de fontes orais, intitula-o de “Histórias dentro da História” por um motivo: a história oral permite registrar testemunhos que dão acesso a outras versões além da história oficial.É uma metodologia interdisciplinar de pesquisa para o estudo da contemporaneidade, basicamente ela consiste na realização de entrevistas, as quais são gravadas.

Ao trabalhar com esta metodologia é preciso tomar alguns cuidados, não se deve ter a ilusão de que será possível chegar a “verdade” sobre o que aconteceu. A entrevista é uma fonte, e como o tal deve ser analisada e problematizada. Até mesmo as “distorções” da memória podem constituir em um ponto de análise relevante. A memória, carregada de subjetividades, é essencial para uma pesquisa de história oral, pois ela está intimamente atrelada a construção da identidade.

5O trabalho de conclusão de curso da autora buscou analisar os Empregados das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Sul entre os anos de 1933 a 1943 através das fichas de qualificação profissional, as quais serviam para a confecção do documento profissional, do acervo da Delegacia Regional do Trabalho-RS.

6O filho do Senhor Cirne chama-se também Maximiano.

Em uma entrevista de história oral existem no mínimo dois autores, o entrevistado e o entrevistador. Esta também deve ser entendida como um documento de cunho biográfico. Ao contar suas experiências o entrevistado transforma sua vivência em linguagem, seleciona e organiza os acontecimentos de forma a atribuir sentido a narrativa.

Cada vez mais o historiador lida com uma sociedade que é altamente documentada. O que contribui para a composição de abastados acervos pessoais, tais como o de Maximiano. "Talvez seja possível pensar que o dito 'retorno' biográfico também acompanha essa onda de interesse pela história-memória" (SCHMIDT, 2003A, p. 62).

O acervo pessoal de Maximiano é composto principalmente por recortes de jornal com assuntos variados, mas, sempre relacionados de alguma forma com o Senhor Cirne. Todos os recortes são identificados com o nome do periódico e a data, o que contribuirá para a realização da pesquisa. Encontram-se também correspondências tanto recebidas quanto cópias das enviadas, normalmente tratando de assuntos profissionais[7]. Além de documentação de caráter pessoal[8], tais como, carteira de identidade, CPF, diploma, certificado de reservista, etc.

No arquivo pessoal do Senhor Cirne existem referências acerca de diversas questões, tais como, assuntos diplomáticos, jantares, sobre sua participação na fundação do Lions Clube, sobre o período em que foi gerente do banco português de Pelotas, sobre a visita do embaixador de Portugal a Pelotas, sobre a denominada "caravana da saudade" a qual visava levar os imigrantes portugueses para visitar sua terra natal, sobre o título de cidadão pelotense que lhe foi outorgado, entre outras coisas. Seu filho comenta sobre alguns aspectos nesse sentido:

> Teve, Lions Clube não deixa de ser um movimento social o Centro Português como presidente durante quatro anos, também, o que mais, ele esteve envolvido em clubes, no Parque Tênis Clube foi um dos sócios fundadores, que mais, sempre teve... (CIRNE, 2013, p. 9-10).

Ainda a cerca da atuação política de Maximiano:

> Ah, faltou esse, ele fundou aqui em Pelotas o Sindicato dos Bares Hotéis Restaurantes e Similares. Acho que é esse o nome, foi ele que fundou aqui junto com o João Rodrigues Manta e o Samir Curi, eles fundaram o sindicato e ele foi

7Encontram-se muitas mensagens parabenizando-o por seus atos e seus respectivos agradecimentos.

8Neste fundo encontram-se também algumas documentações de sua esposa Auzendia.

> presidente acho que nos três primeiros anos, quatro primeiros anos do sindicato (CIRNE, 2013, p. 9).

Quando Maximiano retorna a Pelotas em 1949, candidata-se a vereador da cidade em 1951 e novamente em 1956, quando torna-se vereador titular. No mesmo ano passa a atuar também como vice-cônsul, motivo pelo qual foi alvo de homenagem no *Jornal de Estarreja* e *O Conselho de Murtusa* de Portugal; *O tempo* de Rio Grande, *Correio do Povo* de Porto Alegre e por diversas vezes no *Diário Popular* de Pelotas.

> […] ele foi vereador, vereador foi de mil novecentos e cinquenta e seis (1956) a sessenta (1960) do tempo que vereador não ganhava nada e trabalhava a noite, as reuniões eram todas a noite. Então nessa época, sessenta (1960) eu tinha dez anos eu não me lembro de muita coisa, me lembro de atender o telefone e dizer que o meu pai estava na cama, não era na câmara era na cama. Isso eu me lembro gravou porque todo mundo mexia comigo. Mais, mil novecentos e sessenta (1960), então as reuniões de noite então ele estava sempre estava envolvido ele sempre teve envolvido ele era muito ativo nesse sentido e tinha o consulado de Portugal ainda que ele atendia (CIRNE, 2013, pp. 8-9).

Neste sentido, de acordo com José D'Assunção Barros (2010), o que designa um trabalho historiográfico dentro da *história política*, é o enfoque nas questões relacionadas ao *poder*. Sendo assim, a denominada "nova história política", aborda tanto enfoques em sujeitos que ocuparam lugares privilegiados nas organizações de poder, tais como, estado e instituições, por exemplo, quanto nas relações políticas entre diversos tipos de grupos sociais.

Ainda, é preciso ter claro que, um dos principais desafios os quais recaem sobre os historiadores que propõe-se a analisar a trajetória de um indivíduo consiste na aptidão de articulação entre a história-narrativa e a história-problema. Bem como, esquivar-se do que Pierre Bourdieu (2006) denominou de "ilusão biográfica". Neste sentido, a proposta de Luciana Heymann (1997) referente a pesquisa em arquivos pessoais privados consiste em uma "desconstrução" das representações destes acervos; que expressam uma identidade homogênea, linear e carregada de coerência; por meio do acompanhamento do processo de constituição dos mesmos. No entanto, vale ressaltar que, esta desconstrução não significa qualificá-las enquanto "falsas", mas, perceber seus condicionamentos e objetivos tanto explícitos quanto implícitos.

> Sem dúvida, cabe supor que o relato autobiográfico se baseia sempre, ou pelo menos em parte, na preocupação de dar sentido, de tornar razoável, de extrair

> uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva, uma consistência e uma constância, estabelecendo relações inteligíveis, como a do efeito à causa eficiente ou final, entre os estados sucessivos, assim constituídos em etapas de um desenvolvimento necessário (BOURDIEU, 2006, p. 184).

É a representação, mais ou menos consciente, que orienta o esforço de apresentação ou produção de si (BOURDIEU, 2006) encontrada nos arquivos pessoais. Sendo necessário então que se desnaturalize a identificação entre arquivo pessoal e memória/trajetória individual. Afinal existem diversos critérios, conscientes e inconscientes, de acumulação e ordenação feitas pelo titular ao longo dos anos.

> Ignorar a complexidade dessa 'produção', oriunda de motivações pessoais mas submetida a uma série de interferências de natureza social, é não perceber que estão em jogo, e muitas vezes em disputa, diferentes visões de mundo. Significa tomar como dado o que na realidade é resultado de um longo processo de negociação (HEYMANN, 1997, p. 52).

Sendo assim, Angela de Castro Gomes afirma que:

> O que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de "dizer o que houve", mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento. Um tipo de discurso que produz uma espécie de "excesso de sentido do real pelo vivido", pelos detalhes que pode registrar, pelos assuntos que pode revelar e pela linguagem intimista que mobiliza. Algo que pode enfeitiçar o leitor/pesquisador pelo sentimento de veracidade que lhe é constitutivo, e em face do qual certas reflexões se impõem. Nesse sentido, o trabalho de crítica exigido por essa documentação não é maior ou menor do que o necessário com qualquer outra, mas precisa levar em conta suas propriedades, para que o exercício de análise seja efetivamente produtivo (GOMES, 2004, p.15).

Levar em consideração a experiência individual, não significa necessariamente adotar a forma tradicional de biografia, onde o indivíduo percorreu um caminho, uma carreira no caso do Senhor Cirne, com um começo, algumas etapas e um fim pré-determinado. Neste sentido, Schmidt afirma que:

> […] muitos trabalhos biográficos produzidos recentemente apontam, sim, para uma renovação. Isso acontece, geralmente, quando seus autores levam em conta as críticas já feitas ao gênero, procurando integrá-las às suas preocupações (SCHMIDT, 2003B, p. 65).

Sendo assim, é possível afirmar que não existem regras ou métodos específicos e indiscutíveis para escrever a história de uma vida. Já é notória hoje a inexistência de uma verdade absoluta, o recorrente é a preocupação com o verossímil, o que parece ser, ou é provável que seja verdadeiro (BORGES, 2005). Ao narrar os acontecimentos de uma vida os fatos passam frequentemente por uma seleção. Considerar o que foi/é importante na vida de uma pessoa não é tarefa fácil e também não existe receita para isso (BORGES, 2005).

Vavy Pacheco Borges (2005) afirma que existem diversas formas de se fazer uma biografia, ela poderia ser desde um rápido percurso de vida até um modelo mais ambicioso denominado pela autora de "mergulho na alma do biografado". No entanto, de acordo com Alexandre Karsburg (2015) existe diferença entre a análise de caráter biográfico e a trajetória. Sendo assim, ao contrário da biografia, a "[…] trajetória, por seu turno, não tem por obrigatoriedade abordar toda a vida do sujeito; antes, procura centrar as análises num período determinado" (KARSBURG, 2005, p. 34).

No entanto, "independentemente de se fazer biografia ou trajetória – toda ou parte da vida do sujeito – certos procedimentos devem se repetir: o principal deles é a reconstrução detalhada dos passos do biografado, com o máximo possível de fontes (de preferência fontes de natureza diferente), que devem ser sistematicamente confrontadas" (KARSBURG, 2015, p. 34).

Em "Entrevista com Sabina Loriga", Schmidt (2003A) publica a fala da mesma em relação à história biográfica: "Não se trata de impor uma imagem unitária do passado. A verdadeira aposta é fundar uma história total em condições de restituir a pluralidade do passado, capaz de apreender as fraturas, as descontinuidades, as dissonâncias" (SCHMIDT, 2003A, p. 21). O historiador não deve estabelecer uma versão definitiva e fixa de fatos indiscriminados, trata-se de um processo ilimitado de revisões, uma vez que a história é reescrita permanentemente.

A espécie de biografia ou trajetória proposta nesta pesquisa, uma vez que sob este rótulo existem diversas tipologias, vai ao encontro daquela sugerida por Benito Schmidt (2004):

> Certamente, não falo das biografias tradicionais – narrativas factuais e lineares dos "grandes homens" desde o nascimento até a morte – cujo objetivo principal é o de apresentar o biografado como modelo de conduta a ser seguido: um "discurso de virtudes", nas palavras de Michel de Certeau. Nem nas biografias

> sensacionalistas – do estilo "Os segredos de …", "A vida íntima de …" – destinadas a saciar os apetites voyeuristas dos leitores. Refiro-me, sim, às biografias que, partindo das experiências de um indivíduo, abordam questões mais gerais relacionadas à época na qual o mesmo viveu (SCHIMIDT, 2004, p. 21).

A pesquisa brevemente apresentada neste artigo ainda é incipiente, os aspectos aqui apontados serão abordados de forma mais aprofundada na dissertação de mestrado da autora.Até o momento não existem trabalhos que estudem o ambiente político pelotense através desta perspectiva analítica de gênero biográfico. Analisar a trajetória de Maximiano, na referida perspectiva, permite observar diversas questões políticas e sociais da sociedade daquele período. Neste sentido, a redação final da dissertação buscará inserir-se nesta lacuna historiográfica.

Fontes

ARQUIVO PESSOAL PRIVADO do Senhor Maximiano Pombo Cirne (1910-1992). **Maximiano Pombo Cirne**. Salvaguardado pelo Sr. Maximiano Pinheiro Cirne (Filho). Pelotas.

CIRNE, Maximiano Pinheiro. **Filho do Biografado Maximiano Pombo Cirne**. 62 anos. Entrevista concedida a BianePeverada Jaques. Realizada na casa do entrevistado, Pelotas, 2013, pp. 21. [Transcrita e cedida].

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 155-202.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, pp. 106-124

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: Grandezas e misérias da biografia. In.: PINSKY, Carla Bassenezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 203-234.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In.:AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 183-191.
GOMES, Angela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, Memória e Resíduo Histórico: Uma reflexão sobre Arquivos Pessoais e o Caso de Filinto Müller. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, CPDOC-FGV, v. 10, nº 19, p. 41-66, 1997.

JAQUES, BianePeverada. **Os Trabalhadores das Letras**: Empregados Gráficos do Rio Grande do Sul a partir da DRT-RS (1933-1943). Pelotas: UFPel, 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em História, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. In.: VENDRAME. M. I.; KARSBURG, A. de O.; WEBER, B. & FARINATTI, L. A. (Orgs.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2015, p. 32-52.

MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **Métis: história & cultura**. – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v.2, n. 3, pp. 57-72. jan./jun. de 2003A.

SCHMIDT, Benito Bisso. Entrevista com Sabina Loriga: a história biográfica. **Métis: história & cultura**. – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v.2, n. 3, pp. 11-22, jan./jun. de 2003B.

SCHMIDT, Benito Bisso**. Em busca da terra da promissão**: a história de dois líderes socialistas. Porto Alegre: Palmarinca, 2004.